

Análise Sócio-Econômica da Região Metropolitana de Londrina e Arco Norte.¹

Gustavo Nascimento² – Universidade Estadual de Londrina

gustavo_njj@hotmail.com

Prof. Dr. Omar Neto Fernandes Barros³ - Universidade Estadual de Londrina

onbarros@uel.br

Resumo

Este trabalho é a resultante de algumas análises realizadas em projeto de Iniciação Científica do primeiro autor. Seu objetivo principal é analisar as proposições da Região Metropolitana de Londrina e Arco Norte buscando identificar a melhor proposição em termos geográficos e sócio-econômico. Para tanto foi utilizado como técnica, a cartografia, que é um procedimento próprio da geografia, gerando cartas temáticas com uso de dados oficiais provenientes do IBGE e processando em software PHILCARTO. Analisando-se os dados e as proposições de cada região verificou que o Arco Norte constituí-se de maior possibilidades em progredir como modelo regional tendo Londrina como seu Pólo.

Palavras-chaves: Região Metropolitana, Análise geográfica, Cartografia temática, Philcarto

Abstract: This work is the result of some tests carried out in project of Scientific Initiation of the first author. Its main goal is to analyze the proposals of the Metropolitan Region of Londrina and Arc North trying to identify the best proposition in terms of geography and socioeconomic status. For this technique was used as the cartography, which is a procedure of geography itself, creating thematic maps using official data from the IBGE and processing in software PHILCARTO. Analyzing the data and the propositions of each region revealed that the Arc North consisted of more possibilities to progress as a regional model has as its Londrina Pole.

Keywords: Metropolitan Region, Geographical analysis, Thematic Cartography, Philcarto

¹ 5- Dinâmica Urbana.

² Aluno do quarto ano do curso de Geografia, do Departamento de Geociências e bolsista do projeto CNPq/UEL N°470220/2007-4: Região Metropolitana de Londrina ou Arco Norte?: Uma Análise Cartográfica

³ Professor Associado do Departamento de Geociências, coordenador do projeto de pesquisa CNPq/UEL N° 470220/2007-4

Introdução

Este trabalho é a resultante de algumas análises realizadas em projeto de Iniciação Científica do primeiro autor. Faz parte de um projeto de pesquisa maior intitulado: Região Metropolitana de Londrina ou Arco Norte?: Uma Análise Cartográfica; sob a orientação do Prof. Dr. Omar Neto Fernandes Barros.

O projeto de pesquisa CNPq/Uel N°470220/2007-4 tem por objetivo principal produzir uma base de documentação cartográfica de cunho Sócio-Ambiental para a análise crítica das proposições da Região Metropolitana de Londrina (RML) e Arco Norte (BARROS et al., 2007) e busca responder qual a mais adequada definição espacial de metrópole tendo Londrina como pólo?: A proposta pela Lei Complementar n° 81, em 17 de junho de 1998, alterada pelas Leis n° 86, de 07/07/2000 e n° 91, de 05/06/2002 da RML, ou a Lei Federal N° 11.107 referente ao Arco Norte?

Neste trabalho especificamente, analisaremos a RML e Arco Norte buscando identificar com os dados já existentes como podemos analisar qual das regiões apresenta maior e melhores índices sócio-econômicos.

Para responder tais questionamentos serão apresentados as primeiras coletas e análises realizadas para esta base de documentação cartográfica. Foram selecionadas as variáveis que mais se destacaram do ponto de vista quantitativo: são as seguintes: 1) Produto Interno Bruto - PIB Industrial; 2) Produtos agrícolas mais notáveis; 3) Crescimento populacional 4) Índice de Desenvolvimento Humano - IDH.

Considerando o “mapear” como sendo um procedimento próprio da geografia a cartografia como recurso de interpretação estaremos utilizando-a não apenas como uma técnica, mas, como um método disponível aos geógrafos; uma vez que pode revelar as relações sociais e espaciais inerentes ao conhecimento geográfico. Para realizar este procedimento, foi utilizado o software PHILCARTO⁴ para confecção de cartas básicas que possibilitam a elaboração de material cartográfico de boa qualidade e fácil análise.

Para melhor desenvolvimento, compreensão do tema e das discussões o trabalho segue dividido em quatro partes: a) Região Metropolitana de Londrina – Nesta parte será tratada da instituição da região (datas e justificativa para a instituição da região) e os municípios participantes; b) Consórcio Público Arco Norte: discussão e políticas para implantação do projeto; c) Resultados: apresentação dos mapas e algumas análises efetuadas; d) Considerações Finais.

Região Metropolitana de Londrina

A Região Metropolitana de Londrina – RML foi instituída pela Lei Complementar estadual n° 81, em 17 de junho de 1998, alterada pelas Leis n° 86, de 07/07/2000 e n° 91, de 05/06/2002 e é formada pelos municípios de Londrina (principal

⁴ Software de fácil uso, livre: desenvolvido por Philippe Waniez (disponível em <http://perso.club-internet.fr/philgeo>).

centro polarizador), Bela Vista do Paraíso, Cambé, Ibiporã, Jataizinho, Rolândia, Sertanópolis e Tamarana.

A RML em sua totalidade abrange uma população de 741.928 habitantes (IBGE, 2009)⁵. Esses dados revelam a importância da região e ressaltam a polarização de Londrina que possui mais da metade da população de toda a RML com 497.833 habitantes.

Segunda Moura, Libardi e Barion (2006, p.130), as regiões metropolitanas surgiram “[...] como uma resposta ao fenômeno da metropolização e suas conseqüências no que concerne à concentração de população, atividade de renda, agudizando a desigualdade e a segregação em alguns pontos do território nacional”. Segundos os mesmos autores as RM hoje buscam “[...] alternativas de ações que superem obstáculos a gestão regional” MOURA, LIBARDI e BARION, 2006, p.131).

Londrina, como um organismo urbano, possui uma grande complexidade de funções em todos os seus setores econômico, conseqüentemente grande variedade e oferta de bens e serviços, além de um grande mercado de trabalho diversificado. A cidade acaba por si só a polarizar a região na qual está inserida, por isso a RML foi institucionalizada objetivando obter maiores investimentos e promover a integração e atendimento das necessidades entre os municípios, porém desde a sua formulação poucas atitudes foram constatadas no sentido de uma maior integração entre os participantes.

Atualmente os municípios de Jaguapitã (11.168 habitantes), Pitangueiras (2.508 habitantes), Sabaúdia (5.502 habitantes), Arapongas (100.855 habitantes), Apucarana (117.260 habitantes), Califórnia (7.936 habitantes) e Marilândia do Sul (8.948 habitantes) (IBGE, 2009) através da Coordenadoria da Região Metropolitana de Londrina – COMEL estão em processo de inclusão. (Figura 1)

⁵ Dado obtido pela soma do total populacional de cada município participante da RML.

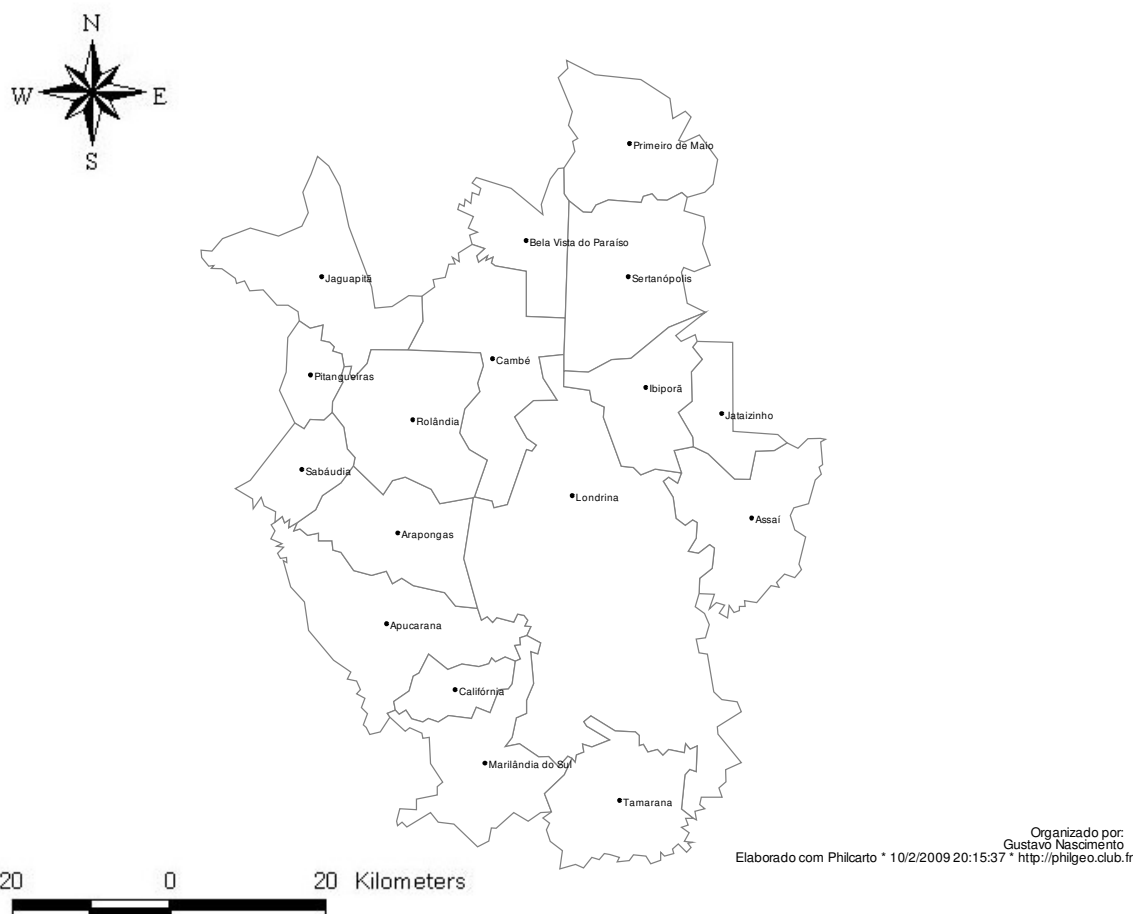


Figura 1: Mapa com os municípios participantes da RML, e os que já estão em processo de inclusão.

Consórcio Público Arco Norte

O Projeto Consórcio Público Arco Norte (Lei Federal N° 11.107)⁶ tem como proposta a integração dos municípios: Londrina, Cambé, Ibiporã, Rolândia, Apucarana e Arapongas⁷ (Figura 2) e vem com a missão de promover o desenvolvimento regional sustentável, com inclusão social através da valorização de cada município potencializando a utilização dos recursos naturais, institucionais e técnicos e promovendo a integração da sociedade.

O planejamento estratégico desse consórcio prevê a integração viária dos seis municípios convergindo para o futuro aeroporto de cargas a ser construído no distrito de São Luiz. O eixo rodoviário será formado pela BR-369, pela PR-455 e por mais três

⁶ A lei dos consórcios visa a “[...] realização de objetivos de interesse comum, não só entre municípios, mas também com estados e União, vai garantir maior e mais duradoura estabilidade institucional entre municípios associados” (MOURA, LIBARDI e BARION, 2006, p.140).

⁷ Neste sentido o Arco Norte exclui os municípios de Bela Vista do Paraíso, Jataizinho, Sertãoópolis e Tamarana; no primeiro momento participantes da RML. Vale considerar que, estes municípios possuem do ponto de vista estratégico pouca participação na economia da região.

trechos pavimentados: um, saindo de Cambé na direção sul; outro entre Rolândia e Araçongas e o terceiro entre Araçongas e Apucarana, percorrendo o sentido oeste-leste até o aeroporto de cargas, com uma saída até Assaí, possibilitando uma maior integração regional e desenvolvimento econômico.

Esta forma de região tem expectativas de melhor integração, por ser mais recente e dado que sua própria maneira de gestão citada anteriormente é mais propícia. Sendo assim muitas forças políticas agem de forma a valorização do Arco Norte em detrimento da RML.

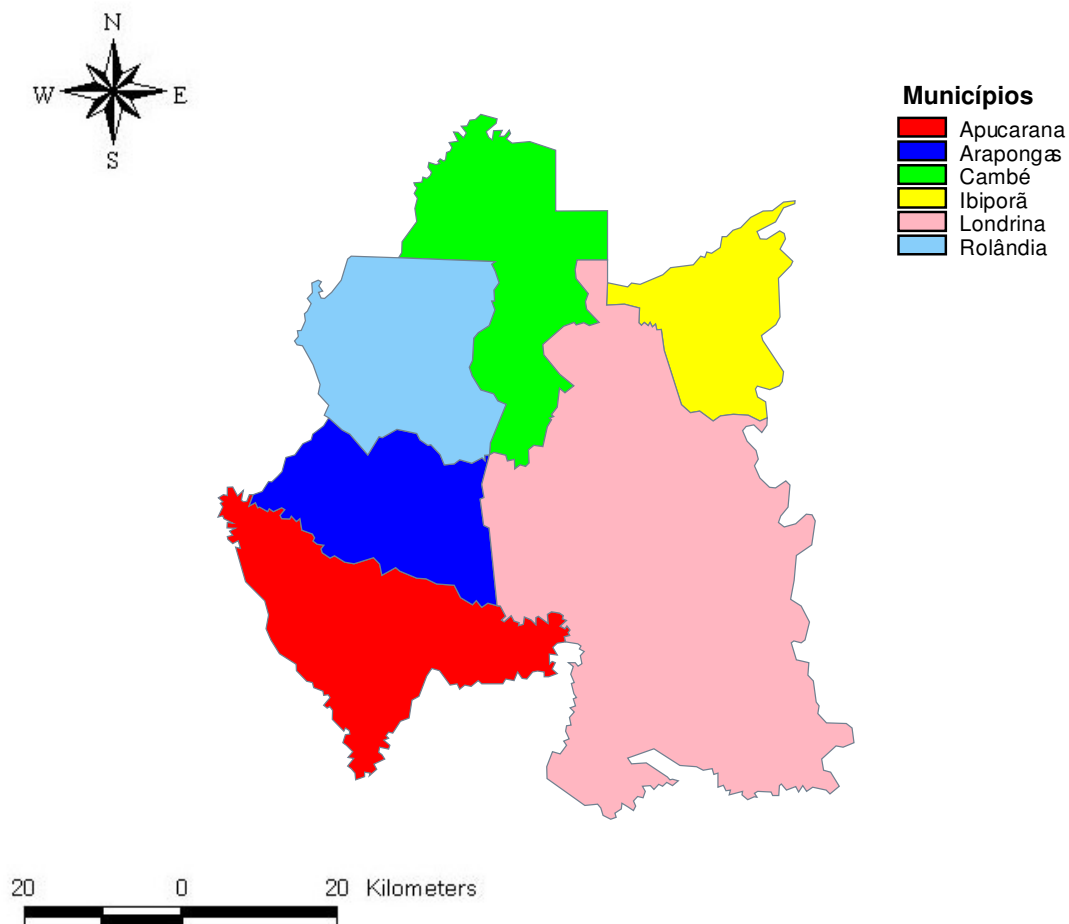


Figura 2: Municípios que integram o Consórcio Público Arco Norte.

RESULTADOS

Os resultados em cartas temáticas se apresentaram através dos limites dos municípios da RML, mais os que estão solicitando sua inclusão junto à COMEL, dado que espacialmente apresentam todos os participantes municipais dados os dois espaços regionais citados anteriormente.

Na parte econômica das regiões retratado através da variável PIB gerado pelas indústrias os municípios que despontam são as cidades de Londrina, Apucarana, Araçongas e Cambé. Desse modo os municípios que constituem o Arco Norte estão entre os melhores posicionados. Dentre os produtos gerados pelas indústrias do arco podemos citar a moveleira, a química, de confecção e têxteis.

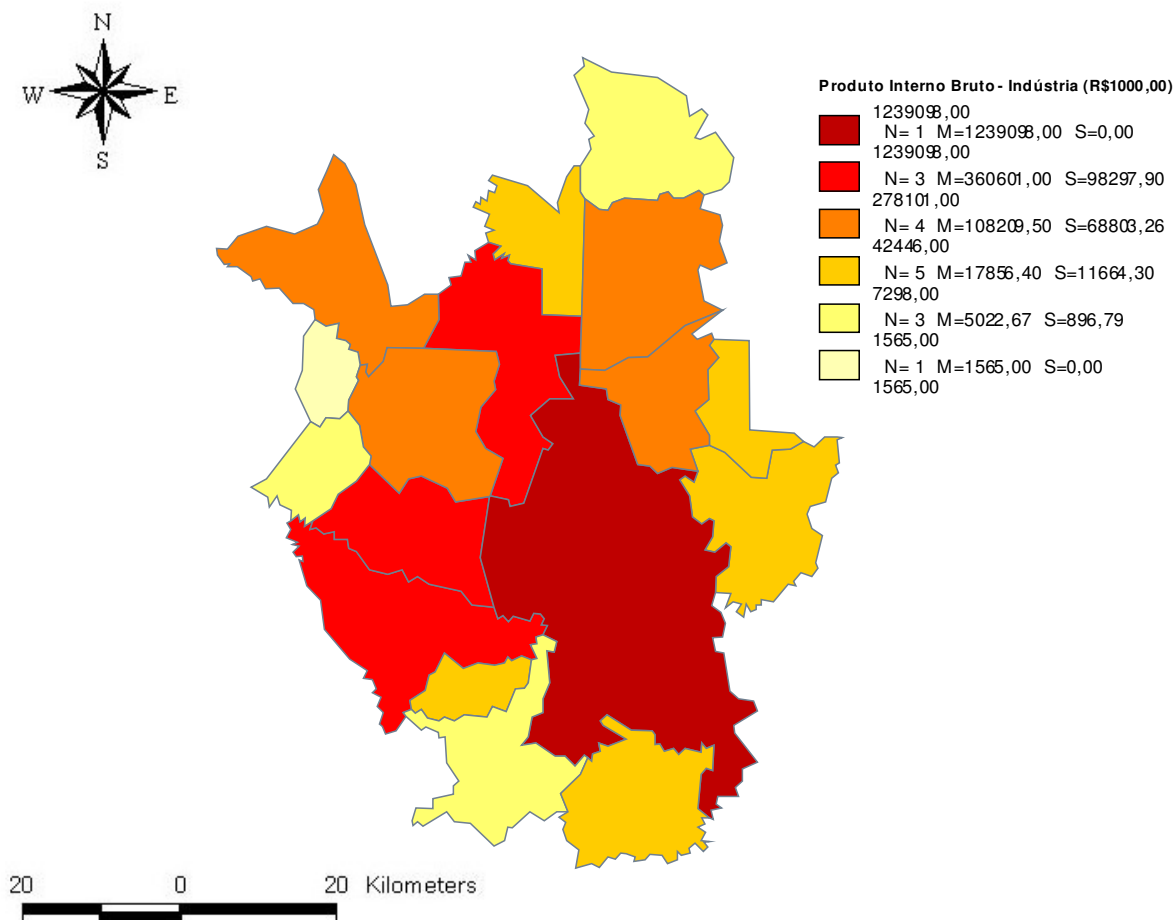


Figura 3: Mapa do PIB gerado pela Indústria na RML e Arco Norte. Dados do IBGE e IPARDES de 2006.

No geral, a agropecuária assume ainda uma importância significativa na economia regional. O desenvolvimento inicial se deu em torno de uma atividade agrícola: o cultivo do café que tornou a região uma das maiores produtoras nacionais até meados da década de 1970 quando, em razão da grande geada em 1975, levou praticamente à erradicação desta cultura na região norte do Paraná.

Dentre as atividades dominantes da região podemos citar a avicultura, a pecuária bovina, o cultivo do milho e da soja, sendo esta última bastante notável, como é verificado pelo fato histórico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA- Unidade Soja, localizar-se em Londrina fazendo com que o município e a região se tornem referência mundial no desenvolvimento de tecnologias para esta cultura. Na atualidade o cultivo da cultura soja já teve seu deslocamento acentuado para a região centro-oeste.



Figura 4: Mapa com o valor da produção agrícola da soja. Dados do IBGE de 2007.

O Milho possui o seu destaque nessa região como no todo dentro do estado, e segundo dados do SEAB o estado do Paraná é o 1º no ranking em comparação a outros estados do Brasil na produção desta cultura, com 27,8% da produção nacional.



Figura 5: Mapa com os valores da produção de Milho. Dados do IBGE de 2007.

No que tange a dinâmica populacional nestes municípios a direção migratória parece se fazer no sentido das cidades médias, dentro da mesma região, onde a qualidade de vida e as facilidades existentes são bem apreciadas, sobretudo em comparação às grandes e pequenas cidades.

Como visto anteriormente o Arco Norte constitui uma maior aglomeração urbano-industrial e de comércio mais desenvolvido, ofertando assim maior quantidade de serviços específicos para a população. Esses fatores se tornam interessantes para os movimentos migratórios urbanos e dos excluídos do campo na escolha de um lugar para se fixar, mesmo estes municípios ainda não possuindo estrutura urbana correspondente para assimilar tamanha demanda. Tal movimento migratório é comprovado pelos maiores índices de crescimento demográfico que afetam além de Londrina as cidades de Apucarana, Arapongas e Cambé dentre as analisadas.

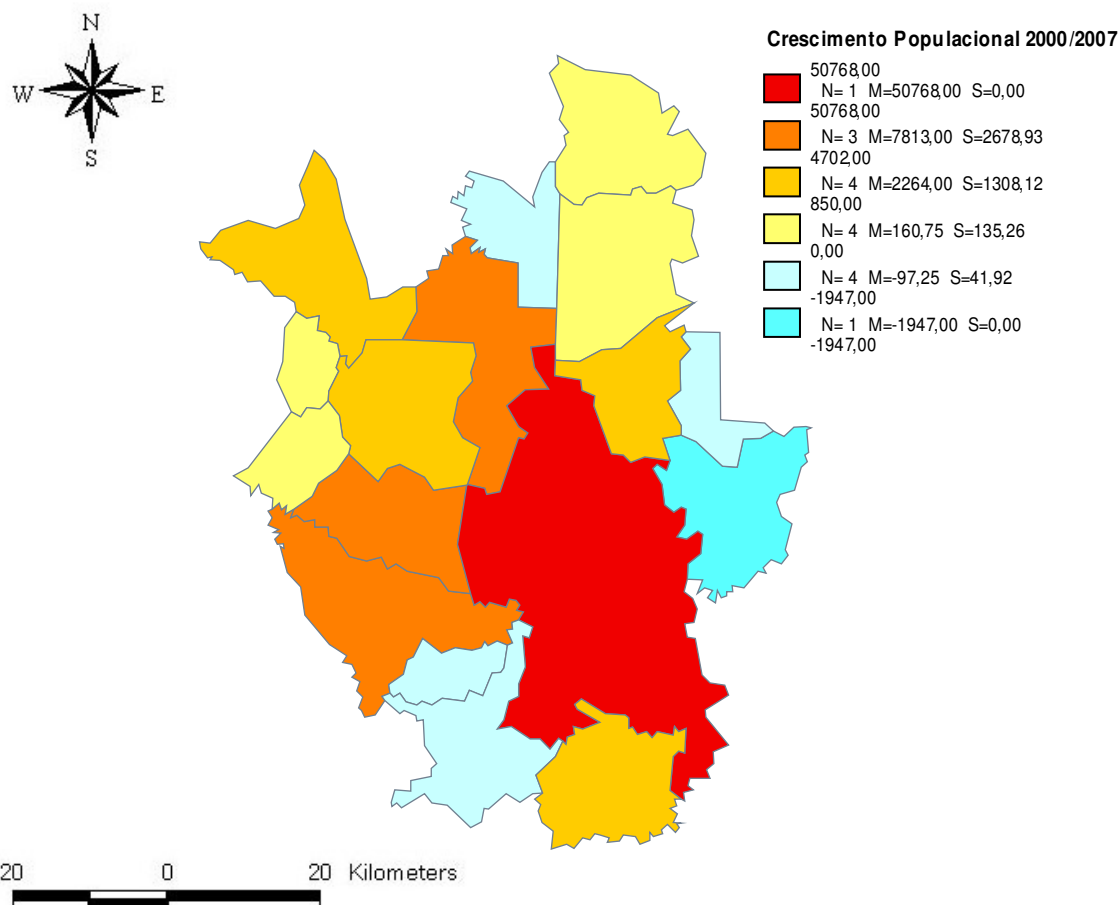


Figura 6: Mapa de Crescimento Urbano - dados do IBGE de 2000 e 2007.

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) que serviu como um índice sintético para analisar os níveis de desenvolvimento humano através de seus componentes apresentou a região do Arco Norte como um conjunto de melhor índice em relação a totalidade da RML. Londrina por ser o centro polarizador detém maior produção, atividade econômica e renda maior destoando das outras com um IDH melhor, verificou-se também que Tamarana (antigo distrito de Londrina) apresentou um resultado bem abaixo dos demais.

Tamarana é município mais novo deste conjunto e obteve sua emancipação política recentemente. Tamarana chegou à condição de município através de um plebiscito, passando a existir como tal em janeiro de 1997. Tal fato poderia explicar em parte os resultados piores dentre os quesitos analisados em comparação aos demais municípios que obtiveram a condição de soberania em meados do século XX.

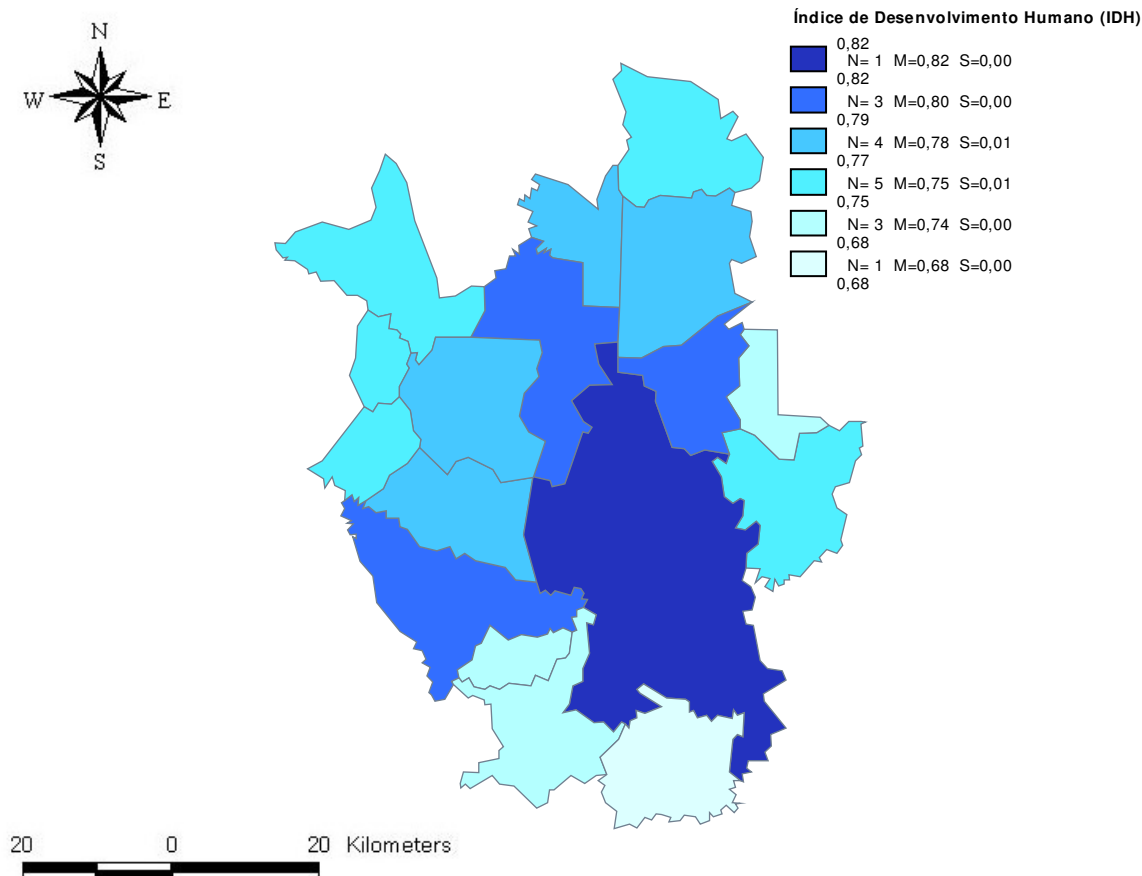


Figura 7: Índice de Desenvolvimento Humano na RML. Dados do IBGE de 2000.

Considerações Finais

Dentre todas as cartas analisadas o que se verifica basicamente é Londrina como pólo centralizador das regiões apresentadas, contemplada com bons indicadores em todas as variáveis, seguidas por um segundo grupo de cidades que apresentam valores muito parecidos nos segmentos analisados sendo que esses municípios são propriamente os que compõem o Arco Norte.

Já a RML possui contrastes maiores entre os seus municípios, que sem uma política regional forte continuaram a apresentar menores índices econômicos e pouca diversidade de bens e serviços, dependendo cada vez mais de seu pólo para atender necessidades mais complexas de suas populações, como hospitais e médicos especializados ou mesmo na área de educação universitária entre outros.

Pela relativa demora no início de uma maior integração regional na constituição concreta da RML o Arco Norte indubitavelmente será o principal beneficiado na constituição de investimentos regionais, já que se constitui de um projeto mais recente que visa solucionar as dificuldades encontradas na implementação da RML.

Referências Bibliográficas

BARROS, Omar Neto Fernandes; FERNANDES BARROS, Mirian Vizintim; ARCHELA, Rosely Sampaio; GRATÃO, Lúcia Helena Batista. **Região Metropolitana de Londrina ou Arco Norte?: Uma Análise Cartográfica.** PROJETO N°470220/2007-4

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em www.ibge.gov.br/cidades. Acesso em 29 de janeiro de 2009.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>. Acesso em 29 de janeiro de 2009

MOURA, Rosa; LIBARDI, Diócles; BARION, Maria Isabel; Institucionalização de regiões metropolitanas: qual o sentido?. Disponível em : http://www.ipardes.gov.br/webisis.docs/rev_pr_111_ponto_vista.pdf. acesso no dia 10 de fevereiro de 2009

SEAB. Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná. Disponível em <http://www.seab.pr.gov.br/>. Acesso em 8 de fevereiro de 2009.